



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 35 e 36 PONTE DO SABER



Disciplina: História

9º ano do Ensino Fundamental

Objetivos: Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

Leia o trecho da reportagem do site Amazônia Real.

Comissão da Verdade: Ao menos 8,3 mil índios foram mortos na ditadura militar

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) incluiu em seu relatório final um número limitado de 10 etnias indígenas entre as 434 vítimas de graves violações de direitos humanos ocorridas no Brasil durante a ditadura militar entre 1964 a 1985. Segundo o relatório, no período investigado ao menos 8.350 indígenas foram mortos em massacres, esbulho de suas terras, remoções forçadas de seus territórios, contágio por doenças infectocontagiosas, prisões, torturas e maus tratos. Muitos povos sofreram tentativas de extermínio.

O relatório afirma que o número real de indígenas mortos no período pode ser maior: “Deve ser exponencialmente maior, uma vez que apenas uma parcela muito restrita dos povos indígenas afetados foi analisada e que há casos em que a quantidade de mortos é alta o bastante para desencorajar estimativas”.

A investigação sobre as mortes dos indígenas brasileiros foi publicada no capítulo do relatório denominado “Violações de direitos humanos dos povos indígenas” de responsabilidade individual da psicanalista Maria Rita Kehl. O capítulo não responsabiliza os autores dos crimes, mas recomenda a continuidade das investigações, pedidos públicos de desculpas do Estado, regularização das terras, desintrusão, recuperação ambiental das reservas e a reparação coletiva. O capítulo reconhece “o Estado brasileiro pela ação direta ou omissão, no esbulho das terras indígenas ocupadas ilegalmente no período investigado e nas demais graves violações de direitos humanos que se operaram contra os povos indígenas articuladas em torno desse eixo comum”.

“São mais de 8.500 mortos que permanecem sem direito a identidade pessoal e política, como se fossem pessoas de segunda categoria ou nem isso. É preciso ficar claro de que não são 434 vítimas, mas 8.934 ou mais. Todos têm nome, todos morreram por uma causa. Que causa defendiam os 8.500 nomes esquecidos?”, questionou Maiká que, junto com seu pai, o indigenista Egydio Schwade, realizou um vasto trabalho de pesquisa de violações nas décadas de 70 e 80 contra o povo Waimiri-Atroari, no Amazonas. Parte das apurações do Comitê serviu de base para o relatório da CNV.

Atividades

1- Segundo o texto, durante a ditadura militar (1964-1985), o governo brasileiro adotou um modelo de desenvolvimento econômico que prejudicou a segurança da população indígena. A abertura de estradas para interligar todas as regiões do país, a exploração extrativista mineral e vegetal, a construção de usinas hidrelétricas, a abertura de fazendas, deixou um saldo superior a 8500 indígenas mortos. A pesquisa reconhece o Estado brasileiro como o responsável direto por essas mortes tanto pela ação quanto pela omissão de medidas de proteção aos indígenas. Sabendo disso, reflita e dê uma sugestão de reparação dos prejuízos sofridos pelas populações indígenas de modo que haja respeito aos seus modos de vida.